

FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ATLETAS E CONTEXTO PROFISSIONAL DO FUTSAL DE ALTO RENDIMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Claudia Ferreira de Souza¹; **Stefanny Batista dos Santos**²; Mariana Zuaneti
Martins³

RESUMO

Este trabalho analisou a formação esportiva e o perfil de jogadores de futsal de alto rendimento do Estado de São Paulo. Para tanto, aplicamos um questionário misto para 182 atletas do futsal paulista. A análise de dados foi feita a partir da estatística descritiva, por meio de medidas resumo, e de confrontação com a literatura acadêmica sobre formação e carreira esportiva. Nossos resultados apontam que o Futsal, apesar de ainda ser um esporte considerado tipicamente masculino, tem cedido espaço às mulheres, e por isso as realidades de homens e mulheres estão próximas no cenário paulista, porém ainda não existem muitas pesquisas sobre essa modalidade tão popular no Brasil.

Palavras-chave: formação esportiva, futsal, pedagogia do esporte.

1. INTRODUÇÃO

O futsal é uma das modalidades esportivas coletivas mais populares e praticadas pelos brasileiros (SANTANA, 2008). De acordo com o autor, a sua semelhança com o futebol – o fato de ser uma modalidade esportiva coletiva de invasão, jogada com os pés (BAYER, 1994; GARGANTA; PINTO, 1995)–, e em quadras, requerendo assim um número de jogadores e um espaço menor, faz com que o futsal, modalidade muito popular no Brasil, seja um dos esportes mais praticados nas aulas de Educação Física e nos espaços de educação não formais do país. Além disso, constituem-se ligas e federações espalhadas por todos os estados brasileiros.

Os estudos sobre formação esportiva, desde a década de 1980, têm substituído os antigos estudos sobre detecção de talentos. (GRECO; ROMERO, 2012). A prerrogativa é que a formação do talento não é algo inato, mas fruto de uma interação entre ambiente,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: anacfsouzaa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail:

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: fale.com.marief@gmail.com

características pessoais e possibilidades do treinamento. Essa nova orientação metodológica propõe fazer análises ao contrário. Ao invés de detectar o talento, estudar a formação deste mesmo, ou seja, estudá-lo de baixo para cima (*bottomup*). Nele busca-se encontrar o que estabelece as diferenças entre os esportistas de elite e os que não chegam a esse patamar. A partir desse viés que estudaremos a formação esportiva dos atletas de futsal. A partir dessa perspectiva, este trabalho analisou a formação esportiva e o perfil de jogadores de futsal de alto rendimento do Estado de São Paulo.

2. MÉTODO

Esta pesquisa analisou o perfil de 182 atletas do futsal paulista. O intuito foi de que esse perfil fosse capaz de identificar o contexto do alto rendimento da modalidade, que por sua vez, reflete as condições de iniciação e especialização. O nosso banco de dados foi formado pela população dos atletas de futsal que disputaram o Campeonato Paulista em 2015 na categoria 'adulto' feminino e Campeonato Paulista em 2016 na categoria adulto masculino (série A) e se dispuseram a responder a um questionário misto, composto de questões abertas e fechadas. A análise de dados foi feita a partir da estatística descritiva, por meio de medidas resumo, e de confrontação com a literatura acadêmica sobre formação e carreira esportiva.

A pesquisa em questão foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - IF SUDESTE - MG (CAAE número 53435816.8.0000.5588).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A média de idade dos atletas homens pesquisados é de 24,59 ($\pm 4,43$). Já média de idade das atletas mulheres foi de 22,56 anos ($\pm 3,21$). Percebemos quase dois anos a diferença da média de idade em cada categoria, o que pode indicar que a masculina permite uma permanência maior para homens mais velhos, o que implica possibilitar desenvolvimento das habilidades técnico táticas também.

Enquanto 52% das mulheres jogam há mais de dez anos, para os homens esse indicador é de 57%, demonstrando que em ambas as categorias, a maior dos atletas apresenta extenso período de contato com o esporte. Dentre as atletas pesquisadas, 67% relataram que iniciaram no futsal jogando na rua, enquanto que entre os atletas, este percentual é de 48%;

17% das mulheres e 25% dos homens começaram a prática na escola, 8% das mulheres e 20% dos homens foram introduzidas no esporte através da prática realizada no clube. Estes indicadores demonstram a importância da rua para a iniciação à prática ao esporte, já evidenciado em outros estudos (SCAGLIA, 2011). Além disso, evidencia-se uma importância bem maior dos clubes para os homens, o que indica também a ausência de disponibilidade dos mesmos para mulheres.

A prática sistemática, ou seja, treinamentos voltados ao rendimento iniciaram por volta dos 11 anos para meninas e meninos. Esta idade é preocupante do ponto de vista da literatura acadêmica, uma vez que aponta para uma prática sistemática especializada de forma precoce com os atletas, uma vez que nessa idade os atletas ainda deveriam estar mais engajados na diversão e no jogo e menos no treinamento (BOMPA, 2002; CÔTÉ; LIDOR; HACKFORT, 2011).

Os participantes homens da pesquisa relatam que tiveram seu primeiro vínculo em competições federadas por volta dos 16 anos ($\pm 4,63$). Já as mulheres, registraram sua primeira participação em campeonatos federados aos 15 anos.

Do ponto de vista do contexto profissional, nota-se que entre os homens a dedicação exclusiva ao futsal é menor do que entre mulheres. Cerca de 74% dos homens já se dedicaram a outra atividade profissional durante sua carreira esportiva, enquanto entre as mulheres, este percentual é de 38,4%. Isso indica que entre mulheres a profissionalização é mais curta, haja visto a idade média das atletas, mas ela é mais intensa. Além disso, apenas 53% dos homens se consideram atletas profissionais, enquanto para mulheres esse percentual é de 86%. Este percentual está relacionado ao recebimento de remuneração. Enquanto entre homens apenas 55% afirma ser remunerado para jogar; entre mulheres este percentual é de 92%. Além disso, 62% das mulheres remuneradas recebem acima de um salário mínimo, enquanto que entre homens esse percentual é de cerca de 70% dos remunerados.

4. CONCLUSÃO

Quando comparamos aos estudos anteriores sobre futsal (SANTANA; REIS, 2003; SANTANA et al 2006; SANTANA et al; 2008; MARTINS, 2013), nossos dados indicam que o Futsal, apesar de ainda ser um esporte considerado tipicamente masculino, tem cedido espaço às mulheres. Por isso, as realidades de homens e mulheres estão próximas no cenário paulista, já que mulheres são tão ou mais remuneradas que homem e tem um formação

esportiva que vem se aproximando. Neste sentido é possível observar a necessidade de estudos e reflexões acerca deste tema e, de forma ainda mais importante, a necessidade de incentivo à prática esportiva profissional como propulsora de progresso social, cultural e esportivo.

AGRADECIMENTOS

À FAPEMIG pelo fomento a essa pesquisa por meio de bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

- ARENA, S. S.; BÖHME, M. T. S. Federações Esportivas e organização de competições para jovens. **Revista Bras. Ci. e Mov.**, v. 12, n. 4, p. 45–50, dez. 2004.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- BOMPA, T. **Treinamento total para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.
- CÔTÉ, J.; LIDOR, R.; HACKFORT, D. ISSP position stand: To sample or to specialize? Seven postulates about youth sport activities that lead to continued participation and elite performance. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**. v. 1, n. 7, p. 07–17, 2011.
- GARGANTA, J.; PINTO, J. O ensino de futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de estudos dos jogos desportivos e de educação física - Universidade do Porto, 1995. p. 95–137.
- GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de Handebol: da iniciação ao alto nível**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- MARTINS, L. N. Futsal Feminino: perfil das atletas nos Jogos de Minas 2012 e implicações pedagógicas. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, 8 set. 2013.
- SANTANA, W. C.; FRANÇA, V. S.; REIS, H. H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. *Motriz. Journal of Physical Education*. UNESP, v. 13, n. 3, p. 181–187, 2 jan. 2008.
- SANTANA, W. C. DE; REIS, H. H. B. DOS. Futsal feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 45–50, dez. 2003.
- SANTANA, W. C. DE; REIS, H. H. B. DOS; RIBEIRO, D. A. A iniciação de jogadores de futsal com participação na Seleção Brasileira. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Buenos Aires. v. 11, n. 96, p. 1–1, maio 2006.
- SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés**. São Paulo: Phorte, 2011.